

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E PRODUÇÃO DE CAFÉS ESPECIAIS: ATUAÇÃO FEMININA NA CAFEICULTURA CAPIXABA

Patrícia |Morais da Matta Campbell^{1x}, Bruno Campbell de Azevedo², Tassio da Silva de Souza¹, Douglas Gonzaga de Sousa¹, Rodrigo Fernandes de Oliveira¹; Daniella Ozorio Blasco Machado de Souza¹; Joelson Júnio de Oliveira Pereira¹ & Thayssa Alves da Silva¹

(¹INCAPER, Parque de Exposição Divinéia, Centro, São José do Calçado/ES, 29470-000, Brasil; IDAF, Rua Cândido Peralva, 04, Centro, Bom Jesus do Norte/ES, Brasil; ^xAutor de correspondência: matta542@gmail.com)

A cafeicultura constitui uma das principais atividades agropecuárias do Espírito Santo, destacando-se pela relevância econômica, social e ambiental dos agroecossistemas cafeeiros no estado. Nesse contexto, a produção de cafés especiais associada à adoção de práticas sustentáveis tem contribuído para a agregação de valor e fortalecimento da agricultura familiar. Paralelamente, observa-se crescente participação feminina nas propriedades cafeeiras, especialmente em etapas relacionadas ao manejo produtivo, pós-colheita e controle da qualidade do café. Assim, o presente trabalho teve como objetivo apresentar resultados parciais do projeto “Mulheres do Café: igualdade de gênero e agregação de valor na cafeicultura capixaba”, com enfoque na atuação feminina vinculada ao manejo sustentável e à produção de cafés especiais. Os dados foram obtidos a partir da sistematização de informações coletadas entre 2024 e 2026, incluindo fichas de inscrição, levantamentos realizados junto às produtoras e registros das ações extensionistas promovidas pelo projeto em diferentes regiões cafeeiras do Estado. Foram avaliados indicadores relacionados à participação das mulheres nas atividades desenvolvidas nas propriedades, bem como sua inserção em ações voltadas à qualidade, sustentabilidade produtiva e agregação de valor na cafeicultura. Até o momento, o projeto contabiliza 900 mulheres cadastradas e mais de 2.000 participações em atividades técnicas e extensionistas. Observou-se expressiva participação feminina na produção de cafés especiais, com aproximadamente 70% das produtoras declarando atuar nesse segmento. Os resultados demonstraram elevada atuação das mulheres em etapas estratégicas, com destaque para atividades relacionadas à colheita (284 participantes), secagem dos grãos (269), comercialização (185) e lavagem e descascamento dos frutos (169). Verificou-se ainda participação significativa em processos de separação de lotes, armazenamento, rastreabilidade, gestão da qualidade e tomada de decisão nas propriedades cafeeiras. A produção de cafés especiais apresentou relação direta com a adoção de práticas sustentáveis de manejo, especialmente devido à maior exigência por qualidade, conservação da matéria-prima e eficiência produtiva. Entre as principais práticas relatadas destacam-se a adoção de caixas secas em carregadores e estradas internas, colheita seletiva, separação de lotes, secagem controlada, rastreabilidade da produção, roçada do mato visando manejo sustentável da vegetação espontânea e redução do uso de herbicidas, além da adoção do manejo integrado de pragas e doenças. As ações desenvolvidas pelo projeto contemplaram capacitações em qualidade do café, boas práticas de pós-colheita, análises sensoriais, valorização territorial e estratégias de comercialização diferenciada. Os resultados evidenciam que a atuação feminina possui importante contribuição para a sustentabilidade produtiva e econômica dos agroecossistemas cafeeiros capixabas, especialmente em propriedades de base familiar. A inserção das mulheres na produção de cafés especiais favorece a agregação de valor, fortalecimento territorial e ampliação do acesso a mercados diferenciados, contribuindo para a sustentabilidade da cafeicultura e permanência das famílias no meio rural.

Palavras-chave: planejamento territorial; café especial; cafeicultura; Espírito Santo; geoprocessamento. (Fapes)